

GOMES; ANDRESSA PORTO <sup>1</sup>, SANTOS; Geovana Carina Neris Soncin<sup>2</sup>

## RESUMO

**ASPECTOS DA EMERGÊNCIA DA PONTUAÇÃO NA ESCRITA DE ESCOLARES NOS CINCO ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL I** Este trabalho aborda a emergência da pontuação na escrita produzida na primeira etapa do Ensino Fundamental (EFI). Embora a pontuação seja alvo de estudos realizados no âmbito da linguística (CHACON, 1997; BERNARDES, 2002, entre outros), trabalhos que se dedicaram a analisar a pontuação na escrita inicial produzida na escola não são numerosos (ROCHA, 1996; CHACON, 2003; BRANDÃO e SILVA, 1999). Particularmente, faltam trabalhos que caracterizem a pontuação contemplando todos os anos do EFI em seu atual formato (1º. ao 5º. ano). Estudos dessa natureza são relevantes, uma vez que identificar tendências sobre (i) a emergência das marcas de pontuação e (ii) as mudanças no uso dessas marcas ao longo dessa etapa escolar de modo a caracterizar aspectos do processo de aquisição da escrita especialmente no que tange à pontuação, dada sua complexidade linguística (SONCIN; CARVALHO, 2021). Visando contribuir para estudos sobre o tema e oferecer resultados que possam orientar profissionais que atuam no ambiente escolar na identificação de potenciais escolares com dificuldades de leitura e escrita, como o fonoaudiólogo educacional, o presente trabalho teve como objetivos: identificar quais sinais de pontuação emergem e quando emergem ao longo dos anos do EFI em crianças com desenvolvimento típico de linguagem; descrever suas frequências de manifestação, bem como avaliar a função desempenhada pelas marcas de pontuação que primeiramente emergem. Para tanto, analisou-se uma amostra composta por 70 textos narrativos, 14 de cada ano escolar, produzidos em oficinas de produção textual por crianças de seis a onze anos, alunos de uma escola municipal de Marília. Os textos compõem o "Banco de Dados de Ortografia do Ensino Fundamental" (GPEL/CNPq; LaELin). Os dados foram levantados por ano escolar e categorizados quanto ao tipo de marca de pontuação de modo a contabilizar as frequências do tipo de marca por ano. Posteriormente, as marcas de pontuação empregadas nos três primeiros anos escolares foram analisadas quanto à sua função e classificadas em duas grandes categorias: com função dialogal ou sem função dialogal. Aplicou-se um Teste T, considerando o tipo de função como variável independente e a frequência de uso como variável dependente. Ao todo, 1700 marcas de pontuação foram analisadas. Os resultados mostram que, embora as primeiras manifestações de pontuação tenham emergido no 1º ano para alguns alunos, no 2º ano, a pontuação emergiu de forma mais constante, porém com um conjunto restrito de marcas de pontuação. Por sua vez, na passagem do 3º ao 5º ano, observou-se tanto forte aumento do uso de marcas de pontuação, quanto ampliação do conjunto de marcas empregadas. Em relação a quais marcas de pontuação emergem, observou-se que ponto de interrogação, travessão e ponto final emergiram primeiramente nos dois anos iniciais. O Teste T ( $p = 0,002$ ) indicou que as marcas de pontuação que primeiro emergem desempenham função de natureza dialogal nos textos à medida que sinalizam a organização de planos discursivos da narrativa. Os resultados são discutidos à luz da perspectiva que considera o trânsito das crianças escreventes por práticas de oralidade e letramento, que se ressignificam ao longo do percurso escolar e são marcadas na pontuação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Escrita Infantil, Aquisição da Escrita, Pontuação

<sup>1</sup> UNESP- Faculdade de Filosofia e Ciências - Câmpus de Marília, andressa.p.gomes@unesp.br

<sup>2</sup> UNESP- Faculdade de Filosofia e Ciências - Câmpus de Marília, geovana.soncin@unesp.br

